

ENTRE O CUIDAR E O PARTIR: A FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA MEDICINA

BETWEEN CARING AND PARTING: PALLIATIVE CARE TRAINING IN MEDICINE

Resumo: Esse estudo tem por objetivo analisar o nível de conhecimento e autoeficácia de estudantes de medicina em relação aos cuidados paliativos. É um estudo transversal analítico, de abordagem quantitativa, realizado com acadêmicos do nono ao décimo segundo períodos de Medicina da PUC Goiás, incluindo questionário sociodemográfico e o Palliative Care Knowledge Questionnaire (BPW). A amostra foi composta por 224 estudantes, idade entre 18 e 24 anos (53,6%). Em relação ao conhecimento em cuidados paliativos, a maioria apresentou nível regular (67,0%). Foi identificada significância estatística para maiores escores de conhecimento entre estudantes do décimo primeiro período ($p=0,0039$), os que estudaram cuidados paliativos na graduação ($p=0,0030$) e os que consideraram suficiente o conhecimento obtido no curso ($p=0,0060$). Quanto à autoeficácia, observou-se maiores escores nos acadêmicos acima de 24 anos ($p=0,0180$), do décimo segundo período ($p<0,0001$), que vivenciaram cuidados paliativos na família ($p=0,0360$), se consideraram preparados para lidar com a morte ($p=0,0020$) e estudaram o tema na graduação ($p=0,0010$). Também obtiveram maiores escores os estudantes que tiveram ou alguém próximo com doença grave ($p=0,0110$), que se consideraram aptos a cuidar de pacientes em cuidados paliativos ($p=0,0010$), que atenderam pacientes em cuidados paliativos durante a graduação ($p=0,0070$), que julgaram suficiente o conhecimento recebido ($p=0,0010$) e que classificaram o próprio conhecimento como alto ($p<0,0001$). O conhecimento e a autoeficácia em cuidados paliativos mostraram-se mais elevados entre estudantes em períodos avançados, com maior idade, vivências pessoais relacionadas à morte, contato prévio com a temática e experiências práticas durante a graduação.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Estudantes de medicina. Competência clínica.

Abstract: The objective of this study was to analyze the knowledge and self-efficacy of medical students regarding palliative care. This is an analytical cross-sectional study with a quantitative approach, conducted with medical students from the ninth to the twelfth semesters at PUC Goiás including a sociodemographic questionnaire and the Palliative Care Knowledge Questionnaire (BPW). Results: The sample consisted of 224 students, aged between 18 and 24 years (53.6%). Regarding knowledge of palliative care, most students demonstrated a regular level (67.0%). Statistically significant higher knowledge scores were observed among students in the eleventh semester ($p=0.0039$), those who studied palliative care during medical school ($p=0.0030$), and those who considered the knowledge provided sufficient ($p=0.0060$). Concerning self-efficacy, higher scores were identified among students over 24 years of age ($p=0.0180$), those in the twelfth semester ($p<0.0001$), those who had experienced palliative care within their families ($p=0.0360$), those who felt prepared to deal with death ($p=0.0020$), and those who studied in subject college ($p=0.0010$). Higher self-efficacy scores were also found among students who had a personal or close experience with serious illness ($p=0.0110$), considered themselves able to provide palliative care ($p=0.0010$), cared for patients in this context during medical training

Isabella Moreira Carneiro¹

Laila Youssef²

Antonio Márcio T. Cordeiro Silva³

Rogério José de Almeida⁴

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

($p=0.0070$), judged the knowledge received as sufficient ($p=0.0010$), and classified their own knowledge as high ($p<0.0001$). Knowledge and self-efficacy in palliative care were higher among students in advanced semesters, older age groups, those with personal experiences related to death, prior exposure to the topic, and practical training during college.

Keywords: Palliative care. Medical students. Clinical competence.

INTRODUÇÃO

A única certeza que o ser humano possui é a morte, que inevitavelmente chegará a todos. A maneira como cada indivíduo lida com essa realidade é singular, ainda que influenciada por crenças, experiências e emoções. Historicamente, o processo de morrer ocorria no ambiente domiciliar, mas, ao longo do tempo, foi gradualmente transferido para o espaço hospitalar (Paiva *et al.*, 2022).

Nesse cenário, os cuidados paliativos surgem como alternativa ao modelo biologicista centrado exclusivamente na cura, ao priorizarem o bem-estar e a dignidade do paciente por meio de uma abordagem holística. Suas origens remontam ao conceito de hospice, posteriormente ressignificado por Cicely Saunders, que propôs um cuidado integral voltado às pessoas com doenças graves. O termo “Cuidados Paliativos” foi cunhado em 1973 e formalizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2002, com atualização em 2017 (Paiva *et al.*, 2022).

Os cuidados paliativos não se restringem às fases finais da vida nem à

população idosa, sendo indicados sempre que houver sofrimento associado a doenças graves. Além de promoverem qualidade de vida ao longo do curso da doença, asseguram um processo de morrer digno, com cuidado centrado na pessoa, controle adequado dos sintomas e apoio à família (Jarussi, 2024)

Esse cenário impacta diretamente a formação médica, na qual estudantes são treinados prioritariamente para preservar a vida, enquanto a morte é tratada como tabu e frequentemente percebida como fracasso profissional. Discentes em fase final do curso relatam lacunas no ensino da comunicação de más notícias e dificuldades em reconhecer o momento oportuno para iniciar cuidados paliativos em pacientes com doenças ameaçadoras da vida (Donadeli *et al.*, 2023).

No Brasil, somam-se a essas fragilidades os desafios estruturais, visto que os serviços de cuidados paliativos ainda são pouco conhecidos tanto pela população quanto pelos profissionais de saúde. Tal realidade evidencia uma lacuna na formação médica, na qual a abordagem da finitude e do alívio do sofrimento permanece insuficientemente integrada ao currículo (Donadeli *et al.*, 2023; Silva; Massi, 2022).

Embora algumas instituições já contemplem experiências de integração ensino-serviço-comunidade, ainda há um longo caminho para assegurar que todos os estudantes de medicina recebam formação abrangente em cuidados paliativos nas escolas médicas (Castro; Taquette; Marques, 2021).

Nesse sentido, este estudo teve por objetivo analisar o nível de conhecimento e autoeficácia de estudantes internos de medicina acerca dos cuidados paliativos e seus fatores associados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Este é um método de pesquisa que, sem intervenção direta do pesquisador, avalia a situação de uma população a partir de um único ponto no tempo. Permite estimar a prevalência de variáveis de interesse em determinada população, além de possibilitar a análise de possíveis associações entre fatores de exposição e desfechos (Merchán-Hamann; Tauil, 2021).

A pesquisa foi conduzida a partir de uma amostragem por conveniência dos acadêmicos do internato do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), devidamente matriculados no internato (nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo período) no semestre letivo de 2025/1. Os questionários foram aplicados

presencialmente entre abril e junho de 2025, resultando em uma amostra de 224 participantes.

Critérios de inclusão: acadêmicos de medicina da PUC Goiás, com idade igual ou superior a 18 anos e que estavam cursando o nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo períodos no primeiro semestre de 2025/1. Critérios de exclusão: acadêmicos licenciados do curso e que não estavam frequentando regularmente o curso em 2025/1.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos. O primeiro foi um questionário sociodemográfico e pessoal contendo variáveis sociais e de cunho pessoal dos estudantes de medicina.

O segundo foi o Questionário de Conhecimentos sobre Cuidados Paliativos (BPW), o qual foi desenvolvido na Alemanha, em 2011, na língua alemã, com o objetivo de avaliar os conhecimentos sobre cuidados paliativos e as crenças de autoeficácia de profissionais de saúde. O BPW é composto por 38 itens, dos quais 23 se referem ao conhecimento em cuidados paliativos e 15 avaliam a autoeficácia na prestação desses cuidados. Os profissionais que respondem ao questionário devem assinalar, em uma escala de Likert com quatro alternativas, o grau de veracidade das afirmações apresentadas. A validação do instrumento foi realizada no contexto brasileiro, com enfermeiros atuando

na Atenção Primária à Saúde (Spineli, 2019). No BPW, o escore do domínio “conhecimento” varia de 23 a 92 pontos, enquanto o domínio de “autoeficácia” varia de 15 a 60 pontos (Spineli, 2019).

Para a análise dos dados, foram realizadas as estatísticas descritiva e inferencial. Para a estatística descritiva, foram calculadas, para as variáveis categóricas: as frequências absolutas (n) e relativas percentuais [f(%)]. Para a estatística inferencial, foi calculada a normalidade dos dados por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov (KS) e Shapiro-Wilk (SW). O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene, e, mediante a constatação da heterogeneidade de variância, foi solicitada a correção de Welch (Field, 2021).

Foram realizados procedimentos de bootstrapping (1.000 reamostragens), para se obter maior confiabilidade dos resultados, para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos. Neste contexto, foram realizados: teste t de Student para amostras independentes, para variáveis com duas categorias (dicotômicas), e análise de variância de uma via (ANOVA One Way), para variáveis com três ou mais categorias (politômicas). Para as variáveis politômicas com diferenças estatisticamente significantes,

foi utilizado o método Post Hoc, para comparar os grupos entre si (Field, 2021).

Para a realização dos cálculos estatísticos, foi utilizado o software IBM® SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences), adotando o nível de significância de 5% (p-valor<0,05).

Antes de iniciar a coleta de dados, o presente trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), sendo aprovado em dezembro de 2024 com o parecer n. 7.260.331.

RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi composta por 224 estudantes de medicina do internato. A maioria era do sexo feminino (61,2%), com idade entre 18 a 24 anos (53,6%) e forte envolvimento religioso (39,7%). Quanto ao período/módulo do curso de Medicina, a distribuição foi relativamente equilibrada, com predominância de estudantes do décimo primeiro módulo (30,4%), seguidos pelos do nono (25,4%), décimo segundo (23,7%) e décimo módulo (20,5%) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos 224 estudantes internos de Medicina, com determinação das frequências absolutas e relativas. Goiânia, Goiás, Brasil, 2025

Variáveis (N=224)	N	f(%)
Idade (anos)		
18 a 24 anos	120	53,6
Acima de 24 anos	104	46,4
Período/Módulo		
Nono	57	25,4
Décimo	46	20,5
Décimo primeiro	68	30,4
Décimo segundo	53	23,7
Sexo		
Masculino	84	37,5
Feminino	137	61,2
Outro	3	1,3
Envolvimento Religioso		
Fraco	35	15,6
Médio	85	37,9
Forte	89	39,7
Não tenho religião	15	6,7

Legenda: n - frequência absoluta), f(%) - frequência relativa

Fonte: Elaborado pelos autores

Considerando a experiência com cuidados paliativos na família, 34,8% dos acadêmicos relataram já ter vivenciado essa situação. A grande maioria dos participantes (97,3%) declarou-se empática. Entretanto, quando questionados sobre se estavam preparados para lidar com a morte, as respostas se mostraram equilibradas com 51,8% afirmando sentir-se preparados, ao passo que 48,2% responderam negativamente (Tabela 2).

A maioria dos estudantes (94,6%) relatou já ter tido algum contato com cuidados paliativos na graduação. Quase a totalidade (99,6%) destacou a relevância de que os cursos de graduação em Medicina incluam

conteúdos sobre cuidados paliativos. Apesar disso, 46,0% dos estudantes se declararam aptos a cuidar de pacientes em cuidados paliativos. Quando indagados se os conhecimentos obtidos na graduação sobre a área, 38,4% consideraram insuficiente (Tabela 2).

Por fim, quanto ao nível de conhecimento em cuidados paliativos, 67,0% dos participantes apresentaram conhecimento classificado como regular, 20,5% como alto e 12,5% como baixo, revelando que, embora a maioria possua algum domínio sobre o tema, ainda há espaço para aprimoramento na formação acadêmica (Tabela 2).

Tabela 2. Caracterização dos aspectos pessoais dos 224 estudantes internos de Medicina, com determinação das frequências absolutas e relativas. Goiânia, Goiás, Brasil, 2025

Variáveis (N=224)	<i>n</i>	<i>f</i> (%)
Experienciou os cuidados paliativos na família		
Sim	78	34,8
Não	146	65,2
Considera-se uma pessoa empática		
Sim	218	97,3
Não	6	2,7
Considera preparado para lidar com a morte		
Sim	116	51,8
Não	108	48,2
Estudou sobre cuidados paliativos na graduação		
Sim	212	94,6
Não	12	5,4
Você ou alguém próximo tem/teve doença grave		
Sim	178	79,5
Não	46	20,5
É importante saber comunicar más notícias		
Sim	224	100,0
Não	0	0,0
É importante que a graduação ensine CP		
Sim	223	99,6
Não	1	0,4
Está apto a cuidar de paciente em CP		
Sim	103	46,0
Não	121	54,0
Na graduação, experienciou atender paciente em CP		
Sim	210	93,8
Não	14	6,3
Conhecimento de CP no curso é suficiente		
Sim	138	61,6
Não	86	38,4
Seu conhecimento de cuidados paliativos		
Baixo	28	12,5
Regular	150	67,0
Alto	46	20,5

Legenda: n - frequência absoluta), f(%) - frequência relativa

Fonte: Elaborado pelos autores

Na comparação dos níveis de conhecimento em cuidados paliativos com as variáveis sociodemográficas dos estudantes internos de medicina, identificou-se com significância estatística um maior escore de conhecimento nos estudantes do décimo primeiro período ($p=0,0039$) (Tabela 3).

Tabela 3. Comparação dos níveis de conhecimento em cuidados paliativos com as variáveis sociodemográficas dos 224 estudantes internos de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil, 2025

Variáveis (N=224)	Conhecimento em cuidados paliativos		
	Média	DP	<i>p</i> -valor
Idade (anos)			
18 a 24 anos	66,5	5,4	0,2178
Acima de 24 anos	67,4	4,3	
Período/Módulo			
Nono	65,5	4,8	
Décimo	65,9	5,0	
Décimo primeiro	68,3	5,2	

Décimo segundo	67,5	4,2	0,0039
Sexo			
Masculino	66,0	4,5	
Feminino	67,4	5,2	
Outro	67,0	5,2	0,1178
Envolvimento Religioso			
Fraco	66,8	5,9	
Médio	66,8	4,4	
Forte	67,3	5,0	
Não tenho religião	65,1	5,2	0,5139

Legenda: DP – desvio padrão.

Testes estatísticos: t de Student e ANOVA One Way.

Fonte: Elaborado pelos autores

Na comparação dos níveis de conhecimento em cuidados paliativos com as variáveis pessoais dos estudantes internos de medicina, identificou-se com significância estatística um maior escore de conhecimento nos estudantes que estudaram sobre cuidados paliativos na graduação ($p=0,0030$) e que consideraram que o conhecimento sobre cuidados paliativos fornecido na graduação foi suficiente ($p=0,0060$) (Tabela 4).

Tabela 4. Comparação dos níveis de conhecimento em cuidados paliativos com as variáveis pessoais dos 224 estudantes internos de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil, 2025

Variáveis (N=224)	Conhecimento em cuidados paliativos		
	Média	DP	p-valor
Experienciou os cuidados paliativos na família			
Sim	66,9	4,5	
Não	66,9	5,2	0,9740
Considera-se uma pessoa empática			
Sim	66,9	4,9	
Não	67,7	7,0	0,7044
Considera preparado para lidar com a morte			
Sim	66,8	4,9	
Não	67,1	5,1	0,6364
Estudou sobre cuidados paliativos na graduação			
Sim	67,1	4,9	
Não	63,5	4,5	0,0030
Você ou alguém próximo tem/teve doença grave			
Sim	66,8	5,0	
Não	67,4	4,9	0,4176
Está apto a cuidar de paciente em CP			
Sim	67,3	5,0	
Não	66,6	4,9	0,2973
Na graduação, experienciou atender paciente em CP			
Sim	66,9	4,9	
Não	66,9	5,5	0,9880
Conhecimento de CP no curso é suficiente			
Sim	67,6	4,7	
Não	65,8	5,1	0,0060
Seu conhecimento de cuidados paliativos			
Baixo	65,5	4,8	
Regular	67,0	4,9	
Alto	67,3	5,1	0,2786

Legenda: DP – desvio padrão.

Testes estatísticos: t de Student e ANOVA One Way.

Fonte: Elaborado pelos autores

Na comparação dos níveis de autoeficácia em cuidados paliativos com as variáveis sociodemográficas dos estudantes internos de medicina foi identificado, com significância estatística, um maior escore nos estudantes que tinham acima de 24 anos ($p=0,0180$) e que estavam cursando o décimo segundo período ($p<0,0001$) (Tabela 5).

Tabela 5. Comparação dos níveis de autoeficácia em cuidados paliativos com as variáveis sociodemográficas dos 224 estudantes internos de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil, 2025

Variáveis (N=224)	Autoeficácia em cuidados paliativos		
	Média	DP	<i>p</i> -valor
Idade (anos)			
18 a 24 anos	49,7	8,7	
Acima de 24 anos	52,1	6,2	0,0180
Período/Módulo			
Nono	45,3	8,0	
Décimo	48,4	9,5	
Décimo primeiro	54,0	4,2	
Décimo segundo	54,6	4,6	<0,0001
Sexo			
Masculino	50,6	7,8	
Feminino	50,9	7,8	
Outro	53,7	3,1	0,7934
Envolvimento Religioso			
Fraco	50,4	7,5	
Médio	50,6	6,8	
Forte	51,5	8,3	
Não tenho religião	48,3	10,0	0,4883

Legenda: DP – desvio padrão.

Testes estatísticos: t de Student e ANOVA One Way.

Fonte: Elaborado pelos autores

Na comparação dos níveis de autoeficácia em cuidados paliativos com as variáveis pessoais dos estudantes internos de medicina, notou-se com significância estatística um maior escore nos estudantes que vivenciaram os cuidados paliativos na família ($p=0,0360$), naqueles que se consideraram preparados para lidar com a morte ($p=0,0020$), nos acadêmicos que estudaram cuidados paliativos na graduação ($p=0,0010$) e também naqueles que tiveram ou alguém próximo teve uma doença grave ($p=0,00110$) (Tabela 6).

Ademais, foi identificado um maior escore nos estudantes que referiram estar aptos a cuidar de pacientes em cuidados paliativos ($p=0,0010$), naqueles que experienciaram atender pacientes em cuidados paliativos na graduação ($p=0,0070$), nos alunos que julgaram o conhecimento sobre a área de cuidados paliativos na graduação suficiente ($p=0,0010P$) e nos acadêmicos que consideraram alto o próprio conhecimento em cuidados paliativos ($p<0,0001$) (Tabela 6).

Tabela 6. Comparação dos níveis de autoeficácia em cuidados paliativos com as variáveis pessoais dos 224 estudantes internos de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil, 2025

Variáveis (N=224)	Autoeficácia em cuidados paliativos		
	Média	DP	p-valor
Experienciou os cuidados paliativos na família			
Sim	52,3	7,6	
Não	50,0	7,7	0,0360
Considera-se uma pessoa empática			
Sim	50,8	7,8	
Não	51,2	5,3	0,9099
Considera preparado para lidar com a morte			
Sim	52,4	6,6	
Não	49,1	8,6	0,0020
Estudou sobre cuidados paliativos na graduação			
Sim	51,3	7,6	
Não	42,3	6,0	0,0010
Você ou alguém próximo tem/teve doença grave			
Sim	51,5	7,6	
Não	48,2	7,7	0,0110
Apto a cuidar de paciente em CP			
Sim	54,8	4,3	
Não	47,4	8,4	0,0010
Na graduação, experienciou atender paciente em CP			
Sim	51,2	7,7	
Não	45,4	7,2	0,0070
Conhecimento de CP no curso é suficiente			
Sim	53,5	5,7	
Não	46,5	8,6	0,0010
Conhecimento de cuidados paliativos			
Baixo	42,0	7,8	
Regular	51,0	7,3	
Alto	55,5	3,7	<0,0001

Legenda: DP – desvio padrão.

Testes estatísticos: t de Student e ANOVA One Way.

Fonte: Elaborado pelos autores

DISCUSSÃO

No presente estudo, observou-se que o conhecimento em cuidados paliativos foi maior entre os alunos do último ano da graduação, especialmente do décimo primeiro período. Esses achados estão em consonância com pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM), a qual avaliou conhecimentos específicos segundo os períodos dos acadêmicos de medicina e constatou que os alunos do sexto ano apresentaram médias superiores estudantes

nos anos finais da graduação adotam estratégias de aprendizado mais eficazes e reduzem o uso de técnicas de estudo de baixa utilidade, o que favorece maior consolidação do conhecimento conceitual e pode justificar o melhor desempenho observado entre aqueles em fase final do curso (Franz *et al.*, 2022).

Além da progressão ao longo do curso, verifica-se também que os acadêmicos que já haviam estudado cuidados paliativos durante a graduação apresentaram maior nível de conhecimento. Resultados semelhantes foram

encontrados em uma pesquisa realizada na Jordânia, a qual demonstrou diferença significativa nos escores de conhecimento entre acadêmicos de medicina que cursaram a disciplina de cuidados paliativos e aqueles que não tiveram acesso à disciplina, sendo que os estudantes expostos apresentaram médias mais elevadas (Younis; Hamdan-Mansour, 2024).

A ausência de uma formação formal em cuidados paliativos adequada pode gerar despreparo e insegurança nos estudantes de medicina para o manejo de pacientes em cuidados paliativos (Nobre *et al.*, 2024). Tal lacuna compromete a qualidade do cuidado, uma vez que os futuros médicos passam a depender, principalmente, do julgamento pessoal e da limitada experiência adquirida durante o treinamento clínico, em vez de recorrer a uma formação sólida e estruturada, baseada em fundamentos teóricos sobre cuidados paliativos (Younis; Hamdan-Mansour, 2024). Essa deficiência contribui para um distanciamento entre médico e paciente, dificultando a oferta do cuidado necessário quando o enfermo se encontra em situações que ameaçam a vida (Nobre *et al.*, 2024).

Observa-se que, além de apenas cursar a disciplina na matriz curricular, considerar o ensino recebido como suficiente também influenciou positivamente os resultados de conhecimento. Nesse contexto, uma pesquisa realizada com alunos do último ano de

medicina na Finlândia demonstrou que os acadêmicos consideravam a carga horária e a profundidade dos conteúdos em cuidados paliativos insuficientes, o que se refletia em baixa confiança para lidar com pacientes em condições que ameaçam a vida (Niemi-Murola *et al.*, 2024). Assim, considerar o conhecimento oferecido na graduação como suficiente traduz-se em maior confiança para a prática clínica e em maior capacidade de retenção do conteúdo, resultando em níveis superiores de conhecimento (Ahmad *et al.*, 2025).

Em se tratando da autoeficácia em cuidados paliativos, dados do presente estudo evidenciaram uma relação com a idade, sendo que acadêmicos com mais de 24 anos obtiveram maior escore. Contudo, essa associação não é descrita de forma uniforme na literatura internacional. Um estudo realizado com acadêmicos no final da graduação demonstrou que a idade não se configurou como preditor significativo de autoeficácia em cuidados paliativos (Natuhwera; Namisango; Ellis, 2025). Vale considerar que a idade está positivamente relacionada à autoeficácia acadêmica, uma vez que estudantes mais velhos apresentam habilidades mais consolidadas de gerenciamento do tempo e automonitoramento. Além disso, tendem a acumular experiências acadêmicas e pessoais mais amplas, com forças e fraquezas melhor definidas, o que favorece avaliações mais

realistas e precisas de autoeficácia (Cabras *et al.*, 2024).

Identificou-se que estar no final da graduação, como no décimo segundo período, também se relaciona com maiores níveis de autoeficácia. Uma pesquisa realizada em diferentes países demonstrou que estudantes mais avançados no curso apresentavam atitudes mais positivas em relação a pacientes com condições que ameaçam a vida do que aqueles no início da formação. O avanço na graduação, aliado à maior exposição clínica, contribui para atitudes mais empáticas e para maior confiança no manejo de pacientes com doenças potencialmente limitantes a vida (Grundnig *et al.*, 2025).

Os dados apontam que a autoeficácia está relacionada com a vivência em cuidados paliativos na família, com a experiência de doença grave, bem como com a atitude positiva de lidar com a morte. Achado semelhante foi descrito em uma pesquisa realizada em Singapura, na qual se demonstrou que determinadas características pessoais influenciam os resultados em cuidados paliativos, sendo a experiência de cuidar de parentes que vivem com doenças que ameaçam a vida e o conhecimento de protocolos e políticas da área os fatores mais associados a melhores desempenhos (Thenpandiyan *et al.*, 2025).

De forma complementar, um estudo identificou que estudantes que acompanharam a morte de familiares relataram maior

sensibilidade e preparo para lidar com situações doenças que limitam a vida, reforçando o impacto positivo das experiências pessoais sobre a prática futura (Haroen *et al.*, 2023). Essa associação tem sido interpretada como reflexo da familiaridade adquirida com a finitude, que contribui para maior autoconfiança e percepção de autoeficácia diante do cuidado em situações que ameaçam a vida (Leung; Wong, 2021).

Além da vivência pessoal com situações que ameaçam a vida, a atitude positiva diante da morte também se mostrou associada a maiores níveis de autoeficácia no presente estudo, especialmente entre os estudantes que se consideraram preparados para lidar com essa realidade. Esse resultado converge com pesquisa que evidenciou como a aceitação do fim da vida impacta diretamente a prática clínica. Em projeto europeu de educação para a morte, estudantes que desenvolveram maior aceitação da finitude relataram mais confiança para cuidar de pacientes com doenças que ameaçam a vida, pois não interpretaram esse processo como fracasso, mas como parte natural da vida (Testoni *et al.*, 2023). A preparação psicológica e emocional dos alunos para enfrentar a morte favorece uma postura mais humanizada e segura diante do cuidado em doenças potencialmente limitantes a vida (Wang; Wang, 2025).

Somado a isso, aspectos pedagógicos da formação médica também se associaram a maiores níveis de autoeficácia, englobando tanto o aprendizado teórico em cuidados paliativos quanto as experiências clínicas supervisionadas. Nesse sentido, verificou-se no presente estudo maior autoeficácia entre os estudantes que haviam estudado cuidados paliativos na graduação, assim como entre aqueles que consideraram o ensino recebido suficiente. Resultados semelhantes foram encontrados em estudo que identificou a implementação de um currículo estruturado em cuidados paliativos como fator determinante para melhor desempenho e maior confiança dos estudantes diante de pacientes em situações que ameaçam a vida (Thenpandiyan *et al.*, 2025). De modo mais amplo, a literatura aponta que a aquisição de conhecimento sólido em determinada área está diretamente relacionada ao fortalecimento da autoconfiança do estudante, uma vez que o saber teórico consolida a sensação de preparo para a prática (Freire, 2019).

Outro aspecto relevante foi a vivência prática durante a graduação, que também se mostrou decisiva para o fortalecimento da autoeficácia, pois estudantes que atenderam pacientes em cuidados paliativos apresentaram maior escore de autoeficácia. A ausência de estágios clínicos em cuidados paliativos pode levar à formação de médicos sem competências básicas nessa área (Heath

et al., 2022). A limitação da experiência prática resulta em lacunas sobretudo no cuidado psicossocial e espiritual (Natuhwera; Namisango; Ellis, 2025). Nesse contexto, é importante que haja a integração entre a teoria e a prática, para que o estudante possa fixar os conhecimentos adquiridos e desenvolva segurança no atendimento em cuidados paliativos (Castro; Taquette; Pereira, 2021).

Também se destacou a influência da percepção individual sobre os níveis de autoeficácia. Nos resultados obtidos, os estudantes que avaliaram ter elevado conhecimento em cuidados paliativos e aqueles que se julgaram aptos a cuidar de pacientes nessa condição apresentaram escores superiores. A literatura descreve achados semelhantes, indicando que alunos do último ano que declararam maior domínio do tema relataram igualmente mais confiança para atuar em contextos de limitação da vida (Natuhwera; Namisango; Ellis, 2025). Em complemento, estudo europeu aponta que sentir-se preparado está associado a atitudes mais positivas e maior segurança no cuidado (Testoni *et al.*, 2023).

Esse conjunto de evidências reforça que a autopercepção de preparo influencia a autoeficácia, mas deve estar respaldada em experiências formativas consistentes para se traduzir em competência efetiva (Wang; Wang, 2025).

Portanto, compreender e ampliar o ensino em cuidados paliativos mostra-se

essencial para o desenvolvimento acadêmico, refletindo diretamente na formação de futuros médicos mais preparados para lidar com as questões relacionadas à doenças que ameaçam a vida.

CONCLUSÃO

Observou-se que estudantes do décimo primeiro período apresentaram maiores escores de conhecimento. Além disso, aqueles que já haviam estudado cuidados paliativos durante a graduação demonstraram desempenho superior. Por fim, verificou-se que os acadêmicos que consideraram os conhecimentos oferecidos ao longo do curso suficientes apresentaram maior escore em cuidados paliativos, o que pode refletir maior confiança para a prática clínica e melhor assimilação dos conteúdos relacionados ao cuidado de pacientes com doenças que ameaçam a vida.

Ademais, o estudo evidenciou que a autoeficácia foi percebida de maneira distinta entre os acadêmicos nos dois últimos anos da graduação, sendo influenciada por múltiplos fatores. Entre eles, destacam-se aspectos relacionados ao momento da formação: estudantes com mais de 24 anos e aqueles no décimo segundo período apresentaram maiores índices de autoeficácia. Fatores pessoais também se mostraram relevantes: alunos que se consideravam preparados para lidar com a morte, que vivenciaram cuidados

paliativos na família ou que tiveram ou alguém próximo com doença grave apresentaram maiores níveis de autoeficácia. Por fim, fatores pedagógicos também exerceram influência significativa: acadêmicos que classificaram seu próprio conhecimento como alto, que tiveram experiências práticas no atendimento a pacientes em cuidados paliativos e que se sentiam aptos a cuidar de pacientes em fase avançada da doença apresentaram níveis mais elevados de autoeficácia.

Apesar dos achados relevantes da presente pesquisa para a compreensão dos fatores que constituem a formação médica em cuidados paliativos, destaca-se como limitação a característica da amostra utilizada. O estudo foi realizado com acadêmicos de um curso de Medicina, o que limita a generalização dos resultados. Reconhece-se a necessidade de que novas pesquisas sejam desenvolvidas, com levantamentos populacionais mais amplos e representativos, envolvendo diferentes instituições de ensino, a fim de identificar com maior precisão a realidade da formação em cuidados paliativos no Brasil.

Ressalta-se, portanto, a importância de incorporar de maneira estruturada os cuidados paliativos na formação médica, reconhecendo-os como competência essencial para a prática clínica contemporânea. Os achados apontam para a necessidade de ampliar a oferta de disciplinas específicas,

garantir maior integração entre teoria e prática e proporcionar vivências supervisionadas que estimulem a sensibilidade, a empatia e a confiança dos futuros médicos.

REFERÊNCIAS

AHMAD, A. *et al.* Exploring student perceptions of teaching effectiveness: a study in higher education. **Total Quality Management & Business Excellence**, v. 36, n. 1–2, p. 1-20, 2025.

CABRAS, E. *et al.* Stress and academic achievement among distance university students in Spain during the COVID-19 pandemic: age, perceived study time, and the mediating role of academic self-efficacy. **European Journal of Psychology of Education**, v. 39, p. 4275-4295, 2024.

CASTRO, A. A.; TAQUETTE, S. R.; MARQUES, N. I. Cuidados paliativos: inserção do ensino nas escolas médicas do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, e3056, 2021.

CASTRO, A. A.; TAQUETTE, S. R.; PEREIRA, C. A. R. Cuidados paliativos e ensino médico: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e50210111976, 2021.

DONADELI, R. L. *et al.* Abordagem da morte na graduação médica: percepções de estudantes à luz de contribuições freudianas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, e112, 2023.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANZ, A. *et al.* How do medical students learn conceptual knowledge? High-, moderate- and low-utility learning techniques and perceived learning difficulties. **BMC**

Medical Education, v. 22, n. 250, p. 1-12, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GRUNDNIG, M. *et al.* Attitudes of undergraduate medical students towards end-of-life decisions: a systematic review. **BMC Medical Education**, v. 25, n. 1, p. 77, 2025.

HAROEN, H. *et al.* A qualitative study of perceptions and experiences toward end-of-life care among nursing students who witnessed dying people in their family. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v. 16, p. 2651-2660, 2023.

HEATH, L. *et al.* Palliative and end of life care in undergraduate medical education: a survey of New Zealand medical schools. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 530, 2022.

JARUSSI, M. B. A atuação do médico na humanização dos cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1412–1423, 2024.

LEUNG, J.; WONG, E. Medical students' confidence towards provision of palliative care: a multicenter study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 15, p. 8071, 2021.

MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUIL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, 2021.

NATUHWERA, G.; NAMISANGO, E.; ELLIS, P. Knowledge, self-efficacy, and correlates in palliative and end-of-life care: quantitative insights from final-year nursing and medical students in a mixed-methods study. **Palliative Care and Social Practice**, v. 19, p. 1-10, 2025.

NIEMI-MUROLA, L. *et al.* Medical students' knowledge on palliative care – a survey of teaching in Finland. **BMC Palliative Care**, v. 23, n. 1, p. 65, 2024.

PAIVA, C. F. *et al.* Trajetória dos cuidados paliativos no mundo e no Brasil. In: PERES, A. A. et al. (orgs.). **Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente**. Brasília: ABEN, 2022. p. 41-49.

SILVA, R. R.; MASSI, G. A. Trajetória dos serviços de cuidados paliativos no Brasil: aspectos históricos e atuais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, e222111133545, 2022.

NOBRE, M. L. R. B. *et al.* Conhecimento em cuidados paliativos entre estudantes de medicina. **Revista Bioética**, v. 32, e3631, 2024.

SPINELI, V. M. C. D. **Conhecimento e autoeficácia em cuidados paliativos dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde**. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Coletiva) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019

TESTONI, I. et al. Death education for Palliative care: a European project for University students. **BMC palliative care**, v. 22, n. 1, p. 47-69, 2023.

THENPANDIYAN, A. A. *et al.* Effectiveness of palliative care curriculum in a single medical school: a cross-sectional study among students. **Singapore Medical Journal**, 2025. DOI: 10.4103/singaporemedj.smj-2024-074.

WANG, N.; WANG, Z. Effect of death education interventions on death attitudes in medical students: systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Public Health**, v. 13, p. 1754182, 2025

YOUNIS, W. Y.; HAMDAN-MANSOUR, A. Status and predictors of medical students' knowledge and attitude towards palliative care in Jordan: a cross-sectional study. **BMC Palliative Care**, v. 23, n. 9, 2024.